



| | |
|--------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Avaliação da implantação dos testes rápidos de HIV na atenção primária à saúde, a partir da percepção de matriciadores, profissionais da atenção primária à saúde e usuários |
| Autor | ANA CAROLINA TITTONI DA SILVEIRA |
| Orientador | KÁTIA BONES ROCHA |
| Instituição | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul |

O Rio Grande do Sul é o Estado com maior incidência de casos de aids (40,2/100.000 hab), o dobro da taxa nacional (20,2/100.000 hab), sendo a situação de Porto Alegre alarmante (95,3/100.000 hab). Além da elevada incidência, outro fator preocupante é o início tardio do tratamento, ou seja, quando já existe um comprometimento grave do quadro clínico e imunológico. Entre os motivos associados ao início tardio do tratamento está o desconhecimento da condição sorológica, que está relacionada a fatores como dificuldade de acesso ao diagnóstico e atendimento nos serviços de saúde. Outra dificuldade é a percepção da população que muitas vezes não se vê em risco, ou sente medo de ser discriminada devido ao estigma social do vírus. Nas últimas décadas se observa uma mudança no perfil epidemiológico das pessoas infectadas pelo HIV, resultando em uma heterossexualização, feminilização, pauperização e interiorização da epidemia. Assim, desde o ano de 2000 a testagem e a atenção às pessoas com HIV/aids começa a ser realizada não apenas em hospitais, Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e no Serviço de Aconselhamento Especializado (SAE), mas também, na atenção primária. O presente estudo apresentará o delineamento da pesquisa sobre o processo de implantação dos testes rápidos de HIV e o aconselhamento pré e pós teste na atenção primária do município de Porto Alegre, a partir da percepção de matriciadores, profissionais da atenção primária à saúde e usuários da atenção primária sobre este processo. O aconselhamento é reconhecido como importante ferramenta de cuidado pois, gera uma reflexão do paciente (soropositivo ou não) sobre a sua situação de saúde, mostrando-lhe a eficácia do tratamento, quando aderido e conscientizando-o sobre os cuidados que se devem ser tomados para evitar o contágio do vírus. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo exploratório que está sendo realizado nas oito gerências distritais de saúde de Porto Alegre onde há 123 serviços que realizam o teste rápido de HIV. Para realização da pesquisa, foram sorteados um serviço de atenção primária de cada gerência distrital. Os participantes serão profissionais da saúde matriciadores, profissionais da equipe da atenção primária e usuários. O estudo prevê a realização de entrevistas individuais e grupos focais. O método de análise das entrevistas e dos grupos focais será, na primeira etapa, a análise de categorias e, na segunda etapa, a análise de discurso. No momento, está sendo realizado o contato com os informantes chaves e o delineamento das entrevistas, onde pode-se identificar os temas chaves que configuram a relação dos usuários e profissionais com o teste rápido de HIV, onde destaca-se o período de adaptação com o teste pelo qual estão passando as equipes neste momento inicial do processo. Uma questão central que o presente estudo pretende investigar é o quanto a territorialização pode facilitar ou não o acesso ao teste na atenção primária, em virtude das questões associadas à discriminação e ao estigma. Outro objetivo é analisar como está sendo realizado o matriciamento das equipes e como o aconselhamento vem sendo realizado a nível primário. O presente estudo permitirá identificar potencialidades e limitações da implementação desta política do vírus.